

LITTERATURA

CASA VELHA

II

(Continuação.)

Um dia, quando ainda o Felix estava na roça, D. Antonia foi ter commigo, com o pretexto de ver o meu trabalho, que lhe não interessava nada. Na vespera, ao jantar, disse-lhe que estimava muito ver as terras da Europa, especialmente França e Italia, e talvez allí fosse d'ahi a mezes. D. Antonia, entrando na bibliotheca, logo depois de algumas palavras insignificantes, guiou a conversa para a viagem, e acabou pedindo que persuadissem o filho a ir commigo.

— Eu, minha senhora?

— Não se admire do pedido; eu já reparei, apesar do pouco tempo, que Vossa Reverendissima e elle gostam muito um do outro, e sei que se lhe disser isso, com vontade, elle cede.

— Não creio que tenha mais força que sua mãe. Já lhe tem lembrado isso?

— Já, respondeu D. Antonia com uma intonação demorada que exprimia longas instancias sem effeito.

E logo depois com um modo alegre:

— As mães como eu não podem com os filhos. O meu foi creado com muito amor e bastante fraqueza. Tenho-lhe pedido mais de uma vez; elle recusa sempre dizendo que não quer separar-se de mim. Mentira! A verdade é que elle não quer sair d'aqui. Não tem ambições, fez estudos incompletos, não lhe importa nada. Ha uns parentes nossos em Portugal. Já lhe disse que fosse visital-os, que elles desejavam vel-o, e que fosse depois á Hespanha e França e outros logares. José Bonifacio lá esteve e contava cousas muito interessantes. Sabe o que elle me responde? Que tem medo do mar; ou então repete que não quer separar-se de mim.

— E não acha que esta segunda razão é a verdadeira?

D. Antonia olhou para o chão, e disse com voz sumida:

— Póde ser.

— Se é a verdadeira, haveria um meio de conciliar tudo: era irem ambos, e eu com ambos, e para mim seria um immenso prazer.

— Eu?

— Pois então?

— Eu? Deixar esta casa? Vossa Reverendissima está caçoando. D'aqui para a cova. Não fui quando era moça, e agora que estou velha é que heide metter-me em falias... Elle sim, que é rapaz, — e precisa...

Tive uma suspeita subita: — Minha senhora, dar-se-ha que elle padeça de alguma molestia que...

— Não, não, graças a Deus! Digo que precisa,

porque é rapaz, e meu avô dizia que, para ser homem completo, é preciso ver aquellas cousas por lá. E' só por isso. Não, não tem molestia nenhuma; é um rapaz forte.

Era impossivel, ou, pelo menos, indelicado tentar obter a razão secreta deste pedido, se havia alguma, como me pareceu. Puz termo á conversação dizendo que ia convidar o rapaz. D. Antonia agradeceu-me, declarou que não me havia de arrepender do companheiro, e fez grandes elogios do filho. Quiz fallar de outras cousas; ella, porém, teimava no assumpto da viagem, para familiarisar-nos com a ideia, e moralmente constranger-me a realisal-a. No dia seguinte voltou á bibliotheca, mas com outro pretexto: veio mostrar-me uma boceta de rapé, que fôra do marido, e que era, realmente, uma perfeição. Não tive duvida em dizer-lhe isto mesmo, e ella acabou pedindo-me que a aceitasse como lembrança do finado. Aceitei-a constrangido; fallámos ainda da viagem, duas palavras apenas, e fiquei só.

Não estava contente commigo. Tinha-me deixado resvalar a uma promessa inconsiderada, cuja execução parecia complicar-se de circumstancias estranhas e obscuras, provavelmente serias. As instancias de D. Antonia, as razões dadas, as reticencias, e finalmente aquelle mimo, sem outro motivo mais que captivar-me e obrigar-me, tudo isso dava que seismar. Na noite desse dia fui á casa do padre Mascarenhas para sondal-o; perguntei-lhe se sabia alguma cousa do rapaz, se era peralta, se tinha irregularidades na vida. Mascarenhas não sabia nada.

— Até aqui supponho que, é um modelo de socego e seriedade, concluiu elle. Verdade seja que só vou lá aos domingos.

— Mas pelos domingos tiram-se os dias santos, repliquei rindo.

Felix voltou da roça dous dias depois, n'um sabado. No domingo não fui lá. Na segunda-feira, fallei-lhe da viagem que ia fazer, e do desejo que tinha de o levar commigo; respondeu que seria para elle um grande prazer, se pudesse acompanhar-me, mas não podia. Teimei, pedi-lhe razões, fallei com tal interesse, que elle, desconfiado, fitou-me os olhos, e disse:

— Foi mamãe que lhe pediu.

— Não digo que não; foi ella mesma. Tinha-lhe dito que tencionava ir á Europa, daqui a alguns mezes, e ella então fallou-me do senhor e das vezes que já lhe tem aconselhado uma viagem. Que admira?

Felix conservou os olhos espetados em mim, como se quizesse descer ao fundo da minha consciencia. Ao cabo de alguns instantes respondeu seccamente:

— Nada: não posso ir.

— Porque?

Aqui teve elle um gesto quasi imperceptivel de orgulho molestado; achou naturalmente exquisita a curiosidade de um estranho. Mas, ou fosse da indole delle, ou do meu character sacerdotal, vi desap-

parecer-lhe logo esse pequeno assomo; Felix sorriu e confessou que não podia separar-se da mãe. Eu, a rigor, não devia dizer mais nada, e encerrar-me no exame dos papeis; mas a maldita curiosidade picava-me de esporas, e ainda repliquei alguma cousa; ponderei-lhe que o sentimento era digno e justo, mas que, tendo de viver com os homens, devia começar por ver os homens, e não restringir-se á vida simples e emparedada da familia. Demais, o contacto de outras civilizações necessariamente nos daria tempera ao espirito. Escentou calado, mas sem attenção fixa, e quando acabei, declarou ultimando tudo:

— Bem, póde ser que me resolva; veremos. Não vai já? Então depois fallaremos disto; póde ser... E o seu trabalho, está adiantado?

(Continúa)

MACHADO DE ASSIS.

Salão de Wilde *

Não é preciso que me digão. Sei perfeitamente que SALÃO DE WILDE não é locução correcta; é expressao dissoante da vernaculidade.

Conviria, porém, em rapida e desprezenciosa noticia, substituir-a por EXPOSIÇÃO DE WILDE?

Penso que não. Poderia parecer exhibição de artefactos ou de productos naturaes, e não designadamente de obras d'arte, e com especialidade de pinturas, como significa, de modo claro e conciso, o vocabulo Salão para quantos conhecem ou têm noticia do Salon parisienne?

Sem desconhecer o movimento evolutivo das linguas, talvez fosse pertinente dizer n'este logar alguma cousa no sentido de profligar o prurido innovador que, incessante falsa e deturpa o idioma patrio.

Fôra tão apropriado memorar que a epidemia do neologismo não tem somente flagellado a "pequena casa lusitana".

Não ha muito, o afamado Figaro, publicação caracteristicamente hodierna, exemplificando, em notavel artigo sob o titulo *Litteratura brutal*, as sevicias infligidas á lingua franceza pela insciente e inconsciente modernisação do vocabulario, invocava o testemunho de J. J. Weiss, o apreciado autor dos *Essais sur l'histoire de la litterature francaise*.

De feito, este escriptor, observando que já se não emprega para indicar um homem "devoýé" a phrase: "*Il a maigre: son existence*" — accrescenta, ironico: "*C'est trop ordinaire, trop commun. Tout écrivain qui se respecte dit nécessairement dans le style sec du jour: IL A RATÉ SA VIE*".

— RATÉ, tout est là *L'image est fausse, et MANQUER vaut mieux, attendu qu'on ne vise pas et qu'on ne tire pas sa vie à la cible: mais c'est egal, raté est neuf, vive RATÉ!*

Abstrahindo, porém, da questão, que alias me inspira verdadeiro interesse, do respeito ás leis morphologicas e syntacticas da lingua vernacula, vou dizer singelamente a verdade.

Empreguei as palavras SALÃO DE WILDE, por não se me terem deparado outras que perspicuamente significassem o que me propunha expressar em linguagem chá e correntia.

Cedi, pois, á pressão da necessidade. *Necessitas caret leges* diziam os romanos, e os estudantes de Coimbra traduziam: A necessidade tem cara de herege.

Fica dest'arte explicado o titulo sob o qual vae apparecer as seguintes linhas em que intento dar summaria noticia, acompanhado de fugitivo esboço de apreciação pessoal, dos quadros que se achão expostos no SALÃO DE WILDE.

* Rua Sete de Setembro n. 102.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP. Trapeiros

do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

N.º 2

Mencão Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches n'um remedio efficaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARISResumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40

Rua Bonaparte

PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE
LACTEINA
E. COUDRAYPreconizada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR**Productos Especiaes:**

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabelleiros da America.

E' de pequenas dimensões, mais está artisticamente ornado com uma armadura d'aço polido, um trophéo de instrumentos bellicos indigenas, varias estatuetas e modelos em gesso, dois vasos de porcellana da China e alguns moveis de *vieux chêne*, o SALÃO DE WILDE, onde se acham reunidos cerca de setenta trabalhos, constantes de pinturas a oleo, aquarellas, sepia, *gouache* e desenhos a penna e a lapis, do natural.

Figuram entre esses trabalhos a *Scena de interior na Baviera* (quadro de genero) por Thomaz Drindle, o *Pico do Cavallão* por Jorge Grimm, algumas das marinhas de Castagneto, e outros que appareceram na ultima exposiçã da Academia das Bellas Artes.

Feitas estas observações preliminares, vou dar por integra a relação dos trabalhos exhibidos no SALÃO DE WILDE, onde graças a acertada distribuição da claridade por meio de um *abat-jour*, quebra-luz, ou tapa-luz, no

dizer de Garrett, podem ser devidamente observados e apreciados.

Eis a relação a que acima alludi:

THOMAZ DRINDLE. *Scenas de interior na Baviera* (quadro de genero).

— 2 retratos.

JORGE GRIMM. *Ponta do Icarahy* (pint. a oleo do natural).

— *Pico do Cavallão*, idem.

— *Pedra da Boa Viagem*, idem.

— *Costumes* (pintura a aquarella do natural).

E. ROUEDE. *Parnahyba* (marinha a oleo do natural).

— *Canóas*, idem.

— *Paquetá*, idem.

— 3 marinhas, idem.

C. H. BUSKES. *A merenda*, aquarella.

Batida de javalis, sepia do natural.

Veados, *gouache* do natural.

Animaes, aquarella do natural.

J. VASQUEZ (discipulo de Grimm). 9 *paysagens* a oleo do natural.

H. CARON (discipulo de Grimm). 5 *paysagens* a oleo do natural.

GUSTAVO DE WILDE. *Uma marinha* a oleo.

F. RIBEIRO (discipulo de Grimm). 4 *paysagens* a oleo do natural.

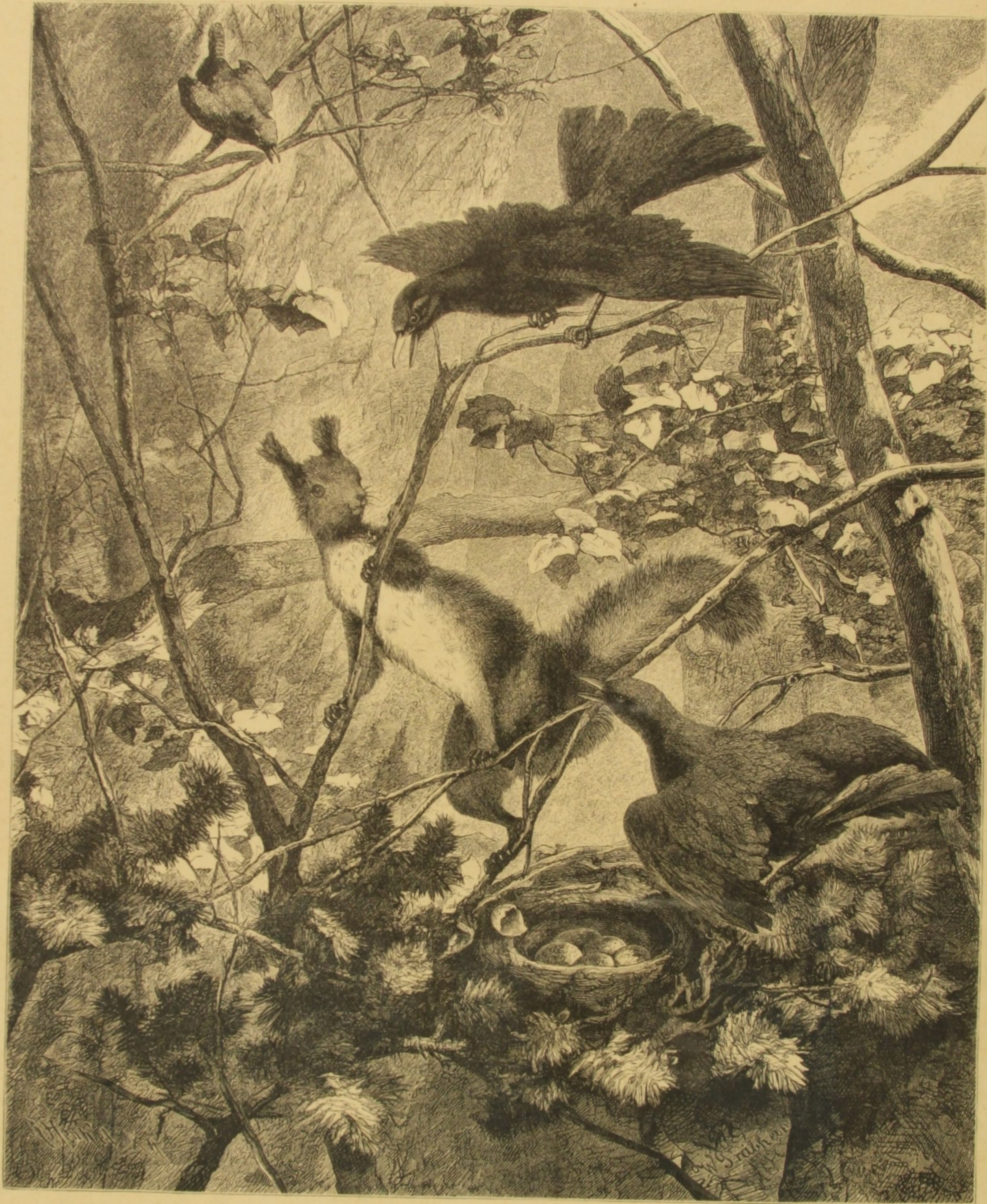
— *Uma paisagem*, desenho a penna. *

N. VINET. *Uma paisagem* a aquarella.

J. LECHEVREL (professor da Academia). *Conciliabulo*, (pintura a oleo).

A. OFF. 2 *Retratos*.

* Estas 19 *paysagens* são estudos feitos em Thorosopolis, S. Diogo, S. Thereza, Praia Formosa, etc.



NINHO EM PERIGO

J. R. DUARTE. *Cascata da Tijuca* (pintura a oleo).

— *Forja*, idem.

— *Paysagem*, idem.

PEDRO PERES. *Amador de gravuras*, idem.

— *Chapeleiro e carregador*, idem.

DR. FRANÇA JUNIOR. 7 *paysagens* a oleo (est. do natural).

J. B. CASTAGNETO. 9 *marinhas* — S. Luzia, (impressões do natural).

FRANCISCO VILLAÇA. *Uma pintura* a oleo (*Paysagem*).

— *Um desenho* (*Gischiographia*).

H. TEIXEIRA DA SILVA. 3 *Croquis* a oleo (motivos biblicos).

Sabem todos que são de valor os trabalhos de Drindle e de Grimm.

Não me occuparei, pois que nada adiantariam minhas palavras, com esses trabalhos, nem com os de Peres e Duarte, artistas de firmada reputação.

Simplesmente solicitaré a attenção publica para as pinturas a oleo dos distinctos discipulos de Grimm: J. Vasquez, H. Caron, F. Ribeiro e França Junior, estimavel e estimado humorista dos *Echos Fluminenses*.

Impressionou-me agradavelmente n'esses estudos a reproducção fiel, animada, viva, da vegetação intertropical, da naturera sul-americana, da natureza brasileira, mórmente nas telas de Caron e Vasquez. D'este ha um quadro representando uma sebe e arbustos, dispostos em tres planos, que muito me agradou.

Ribeiro esta preparando um curso gradual de *paysagem* para ser editado por de Wilde que, vivendo, honrado e operoso, n'este paiz, ha mais de vinte annos, se compraz em trabalhar, com louvavel persistencia em prol da arte nacional.

Ser-me-hia agradavel apontar tambem os quadros que affirmam o merecimento de Schlegel, de Lechevrel, de Vinet e de Off, mas esses têm para os abonar e recomendar os nomes dos autores.

Não está n'este caso Castagneto, que, tendo já pintado bom numero de marinhas, não pôde ainda realizar uma enorme ambição, seu sonho dourado, seu ideal — possuir uma canóa! E, valha a verdade, esse bom rapaz, napolitano, é tão rico... de talento que se tem revelado, desde

os primeiros passos na carreira da arte, arrojado pintor impressionista!

Com um aperto de mão ao Sr. Laurent de Wilde remata esta brevissima noticia

G. BELLEGARDE.

THEATROS

Agradou immenso no Lucinda, onde acaba de ser representado, o *Palhaço*, velho melodrama de Dennery, abundante de situações altamente dramaticas e apaixonadas. E' a commovente historia de um saltimbanco de feira, casado com uma senhora de origem obscura. Adivinha-se logo que a mulher do saltimbanco é de estirpe illustre, e a



O LUGAR VASIO

